

AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Lins — D. Lucilla Gorge, agradece por ter sido atendida pelos Santos de sua devoção.

Barra do Pirahy — D. Colleta Amaral: Penhoradissima, agradeço e mando 1\$000 para publicar a especialissima graça que por intercessão de Santa Theresinha obtive, numa grave doença de carie ossea.

S. José dos Campos — D. Idalina Castro Barreto, agradece a Santo Antonio uma graça alcançada e manda 3\$000 para a publicação.

Pirassununga — D. Candida Gonzaga, agradece á Santo Antonio duas graças alcançadas.

Faxina — D. Josina Vasques Ferrari, manda rezar uma missa em acção de graças, pedindo a beatificação de Frei Antonio de Sant'Anna Galvão.

Cerquillo — Donas Thereza Primo e Josephina Corradi enviam 10\$000 para o baptismo de dois chinezinhos, ambos com o nome de José, e mais 1\$000 para a publicação.

Bica de Pedra — D. Noemia Almeida Leite Franca, encomenda uma missa por alma de José Raphael de Almeida Leite. — Sr. João Polato manda duas missas pelas almas dos seus e mais uma a S. Luiz em acção de graças.

Bocaina — Sr. Artemio Olivato, agradece diversos favores ao C. de Maria. — D. Luisa Francisca, agradece ao Coração de Maria um grande favor e manda dizer uma missa pelas almas. — D. Carmela Nigro, externa seu profundo agradecimento á N. Sra. Aparecida e á Santa Theresinha por graças alcançadas.

Bariry — Sr. Virgilio Rocha, encomenda uma missa por alma de seu pae, D. Dantina Folone, agradecida manda dizer tres missas por diversas intenções. — D. Alice de Moraes Pacheco encomenda cinco missas e mais tres a bem dos parentes, e pelas almas mais necessitadas de Bariry. — D. Maria Julietta Correia, encomenda uma missa por seus paes. — D. Julia Romero Ortigosa, manda rezar duas missas por seus parentes e mais uma a Santo Antonio, por favores recebidos. — Sr. Roberto Verati encomenda duas missas: uma a Santo Antonio e outra á N. Sra. Aparecida, á sua intenção. — D. Maria Cava De Angelis, em virtude de promessa feita, encomenda uma missa a seus protectores. — D. Etelvina de Carvalho Almeida agradece immensamente ao C. de Maria por uma graça especial a favor de seu pequeno, Sebastião, num apurado

transe de morte. — D. Maria Tizianelli, manda dizer uma missa em acção de graças por favores alcançados por Cacilda e Assumpção Tizianelli. — A mesma manda dizer mais uma missa por graças alcançadas a favor de Arceio e Euclides Correia. — D. Elisa Sgandolo, manda dizer tres missas por diversas intenções. — D. Domingas Belluzo, encomenda duas missas á intenção de Angelo Colombara e Ferdinando Colombara. — Sr. Antenor Piva, encomenda uma missa em acção de graças. — O Dr. Constantino Galizia, manda dizer duas missas por alma de sua mãe.

Dourado — A Srta. Assumpta Mangini, encomenda uma missa ao Coração de Maria, e manda 1\$000 para a publicação.

Oeiras (Piauhy) — D. Maria Philomena de Carvalho, manda as assignaturas do Conego Antonio Cardoso, de D. Edmunda Gonçalves de Carvalho e 5\$000 de esmola de D. Gerusa Rego Oliveira.

Lorena — D. Nair Almeida Mileo, agradece um favor recebido do Coração de Maria e remette 10\$000 para a publicação.

Campos — Uma devota envia 5\$000 para agradecer ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada.

Lambary — Uma devota agradece, penhoradissima, ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada por seu meo e envia 2\$000 para a publicação.

Passos — D. Adozinda Ferreira de Carvalho, manda dizer uma missa por alma de seu pae, e envia mais 1\$000 para a publicação.

Jahú — D. Annita Scorsafava, agradece ao Menino Jesus de Praga uma graça e pede a publicação.

Pouso Alegre — D. Mercedes Rezende Paiva agradece um favor obtido por intercessão da alma do P. Victor e por meio da novena das "Tres Ave Marias". Entrega 1\$000 para a Canonização do Beato Antonio Maria Claret.

Sylvestre Ferraz — D. Maria das Dores Leite, achando-se desanimada e quasi paralytica, tendo invocado o soccorro de N. Sra. Aparecida, ficou logo curada.

Pedregulho — D. Adilia Barbosa, agradece um favor recebido com a novena das "Tres Ave Marias", e manda 2\$000 para a publicação.

Indayatuba — Sr. Lazaro C. Teixeira, agradece a Sta. Theresinha do Menino Jesus, o restabelecimento de sua saude.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: D. Elza Monteiro Ferreira encomenda tres missas em suffragio das almas do purgatorio, e mais uma por alma de Raphael Paulino de Camargo. — D. Ignez de Carvalho pede celebrardes duas missas a bem das santas almas do purgatorio.

Tietê — D. Anna Benedicta Almeida: D. Angela Pupato pede serem rezadas duas missas: uma por alma de João Pupato, outra por alma de Alfieri Pupato. — D. Salomé de Moura Campos quer seja rezada uma missa em louvores ao Immaculado Coração de Maria, applicada ás almas do purgatorio. — Uma devota, tendo recorrido ao Coração de Maria e a S. José, pedindo-lhes graças importantissimas pelos merecimentos do Beato Antonio Maria Claret, foi plenamente atendida.

Saúde — D. Antonia Pinheiro Martins, muito reconhecida vem agradecer uma graça alcançada em pessoa da familia por intercessão de Nossa Senhora do Carmo e intervenção da alma de Monsenhor Horta. Vão 2\$000 afim de publicar.

Volta Grande — D. Francisca Cardozo Franca: Sr. Miguel Bouhid, sinceramente grato, manda rezar missa por alma de Maria Salomé Silveira Bouhid. — A familia Bouhid faz rezar duas missas: uma por almas de José Bouhid e Rosa Chagra Bouhid; outra por almas de Kalil Abalen e Rosa Bouhid Abalen. D. Olga Bouhid, mais duas missas: uma em agradecimento ao Anjo da Guarda, outra em allivio das almas do purgatorio.

Padua — D. Lucy Ollivier Rodrigues: Peço serem celebradas duas missas em honra de N. Sra. com o fim de alcançar, si fôr vontade de Deus, duas graças em favor de meu irmão.

Pitanguy — D. Maria de Lourdes Peixoto, manda 2\$000 para a publicação de uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias".

Paraisopolis — D. Iracema Gomes Ribeiro, em agradecimento de uma graça alcançada por meio da novena das "Tres Ave Marias", remette 2\$000 para a publicação.

Sorocaba — Uma devota, agradece um favor recebido por intercessão da Medalha Milagrosa, e manda 5\$000 para ser publicado.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 618

As energias physicas e o inevitavel fim do mundo

ATTRAHENTE e fascinadora foi sempre a sciencia dos astros, envolvidos no mysterio de suas immensas distancias e de seus deslumbrantes resplendores.

E nessa grandiosidade não cabe o logar menos destacado á propria Terra em que habitamos, considerada como astro em sua totalidade, e á Lua solitaria, diminuta e melancholica que pelas noites nos dá a sua luz com a parsimonia de quem a recebe de emprestado do grande luminar que é o Sol, fonte de energias do orbe planetario.

Phantastica e quasi arrepiante é a ideia que nos offerece este systema astronomico: o Sol lançando-se na sua carreira celeste e vertiginosa em direcção ás estrellas da constellação Hércules, e a Terra, seguindo-o nessas alturas, correndo em sua roda e formando uma espiral ascendente com o diâmetro maior de 250 milhões de kilometros.

Mas toda essa grandeza tem para o futuro, felizmente longinquo, o seu lado apavorante e trágico, previsto calmamente e scientificamente pelas leis astrophysicas. O mundo planetario terá, de aqui a uns milhões de annos, o seu fim. Depois que as energias do Sol tiverem diminuido fatalmente, extinguindo-se aos poucos, as suas radiações electricas, calorificas, luminosas, ultravioletas, magnéticas, acabarão tambem na Terra todos os movimentos mechanicos, e a

fortiori os phenomenos vitaes; a sciencia tem previsto até a cessação da força solar centrifuga, e a Terra e os demais planetas com os seus satellites virão cahir na superficie do Sol, o qual por sua vez virá tambem a perder todas as suas energias sem que possa jamais reagir para devolver o movimento a esse mundo planetario que agora lhe vem formando a corte esplendorosa.

Por enquanto, o mundo parece progredir, augmentando os seus recursos com o aproveitamento das energias naturaes que d'antes lhe eram desconhecidas: o vapor, a electricidade, o petroleo; mas essas forças e todas as que se acharem sobre a terra dependem da contribuição da energia solar que, já sabemos, não ha de ser eterna e indefinida.

Nos principios do século XIX o physico francez Nicolau Carnot, filho do célebre revolucionario do seu nome Lázaro Carnot, iniciou quasi que timidamente outra revolução no mundo scientifico, assustando, pois, a sociedade materialista com a indicação pouco desenvolvida de que a diminuição geral das energias cosmicas é certa, fatal e irremediavel.

O materialismo pretendeu por muito tempo abafar e esquecer o echo desanimador da legitima sciencia; mas novamente outra voz autorizada, o professor Brunhes, na sua classica obra: *A degradação da energia*, ousou conclamar aos ouvidos endurecidos dos

Esplendores Marianos

O SANTO PADRE PIO XI E O CULTO A N. SENHORA DA SALETTE

Transcrevemos da "*Acta Apostolicae Sedis*" um importante decreto sobre o culto a N. Senhora da Salette. E' do seguinte teor:

PARA PERPETUA MEMORIA DO FACTO

Augmentar nos fieis de Christo os sentimentos de religião, procurar a salvação das almas por meio dos thesouros celestes da Egreja, é sempre o cuidado da nossa terna caridade. Por isso com grande agrado, houvemos por bem atender ás supplicas instantes e humildes pelos que nos solicitam nos dignemos conceder, conforme nos inspirar a nossa benevolencia, alguma indulgencia parcial á recitação da oração do teor seguinte:

"Lembrae-vos, ó Nossa Senhora da Salette, verdadeira Mãe de dôres, das lagrimas que derramastes por mim no Calvario; lembrae-vos tambem dos trabalhos a que vos daes sempre por mim, afim de me subtrahir á justiça de Deus, e vêde si, depois de ter feito tanto para vosso filho podeis ainda abandonal-o.

Animado por esse consolador pensamento, lanço-me aos vossos pés, apezar das minhas infidelidades e ingratições. Não rejeiteis a minha oração, ó Virgem Reconciliadora, mas convertei-me, fazei que tenha a graça de amar a Jesus mais que tudo e de vos consolar por uma vida santa, para que vos possa ver um dia no Céu. Assim seja".

Tendo conferenciado a respeito com nosso carissimo Filho o Cardeal Grande Penitenciario, baseando-nos na misericordia de Deus e autoridade dos seus bemaventurados apóstolos Pedro e Paulo, pelo teor da seguinte carta apostolica a todos e cada um dos fieis de Christo todas as vezes que elles recitarem, ao menos com o coração contricto, a referida oração, em qualquer parte da terra e qualquer idioma que seja, contanto que a traducção seja fiel, do numero de dias consagrados á penitencia na forma do costume na Egreja remettemos trezentos. Mais ainda, aos mesmos fieis de Christo que recitarem com o coração contricto a pequena oração: "Nossa Senhora da Salette. Reconciliadora dos Pecadores rogae sem cessar por nós, que recorreremos a vós", nas mesmas condições, concedemos igualmente e damos uma indulgencia parcial de cem dias, na forma do costume da Egreja. Não obstante todas cousas contrarias e devendo as presentes determinações terem valor para sempre no futuro.

Queremos que aos exemplares da presente carta, até impressos, contanto que subscriptos por proprio punho d'um notario publico e sob assignatura e sello de pessoa constituida em dignidade ou cargo ecclesiastico, se dê absolutamente a mesma fé que dar-se-ia á presente, mesmo se fosse produzida ou mostrada.

Dado em Roma, junto a S. Pedro, sob o annel do Pescador, aos 25 de Novembro do anno de 1927, do nosso Pontificado o sexto.

mais contumazes que as energias physicas, a força idolatrada desse mundo sensível que lhes dá luz, alegria e gozos terrenos, ha de acabar um dia; e se bem somente isso não lhes dava grande cuidado, porque a morte pessoal de nossos contemporaneos ha de preceder muito de longe as agonias finaes do mundo, todavia a logica implacavel do sabio imparcial abateu os enthusiasmos do arraial positivista até ao ponto de que um de seus chefes, Gustavo Le Bon, arbitrou em sua phantasia delirante que talvez outr'ora houve leis contrarias ás que agora existem; e se esquece de que os pretendidos pontos do apoio de suas alavancas contra o espiritualismo e contra o dogma é a persistencia das leis da natureza.

Vê-se, pois, que para essa escola a Natureza é firme e eterna, quando lhes convém; a mesma é inconstante, quando a sequencia inabalavel de seus processos lhes mostra o fim do tempo e do mundo.

Queria pois esse philosopho materialista, como elle mesmo indicou, evitar a consequencia lógica de que, se o mundo fatalmente ha de ter fim na sua actividade e na vida de sua fauna e de sua flora, tambem havia de ter principio, e não devia ter sido eterno, mas que "não havia mais remedio que voltar á these christã de um Deus creador que tirou os mundos de um nada mysterioso".

Não o pôde conseguir: o sol dispersa pelo immenso espaço a sua energia luminosa, a calorifica e as demais que elle produz a uma velocidade de 300 kilometros por segundo; e dispersa-a em tal quantidade que bastarão alguns milhões de annos para que se esfrie como já o está a terra. Esse calor, essa energia toda se diffunde pelo espaço de muitos milhões de kilometros de distancia, cada vez mais diminuida, e não recebe o sol quasi nenhuma dos outros astros tão distantes, de modo que ha de chegar aos limites do zero absoluto, ou seja a — 273°.

Como se percebe, alguns milhões de annos antes dessa morte solar, já a terra a tão longinqua distancia estará reduzida á temperatura do zero absoluto, ou seja não haverá mais vida na mesma.

Assim calcula-se que o sol ha 300 milhões de annos vem irradiando sua luz e calor, começando sua obra no tempo, e podendo ainda continuar mais alguns milhões de annos até a sua morte trágica, até ao seu esfriamento final já precedido da morte de todo o systema planetario.

P. Luis Salamero, C. M. F.

LAMPEJOS

A sociedade está doente...



ÃO é necessario gabar-se de ter um olhar muito perscrutador, nem attribuir-se dom de prophacia, para poder prognosticar as doenças gravissimas que debilitam e enfraquecem nossas organizações sociaes.

Atravessamos um periodo de completa anormalidade. E quando pela manhã desdobramos os grandes jornaes, para inteirar-nos do movimento social, o fazemos com aquella anciedade e justo receio com que o medico regista as temperaturas e as pulsações dum desequilibrado.

Não é preciso ser grande sociologo ou pensador para se ver que a seiva da sociedade, no que ella tem de espiritual e transcendente, necessita grandes doses de sangue puro e vigoroso, que, transfundido no organismo social, o salvem da anemia em que está prostrado.

Continúa a sangrar a chaga aberta na vida social e internacional pelo egoismo grosseiro e pelo materialismo degradante em que os homens se deixaram abysmar.

Remedios apparecem por ahi com grande profusão, em formulas bem variadas e que se proclamam como elixires infalliveis de perfeita regeneração.

Bem provam a inefficacia dessas drogas desclassificadas, estas palavras pronunciadas por Lloyd George, ha dias, num banquete official:

“Estou principiando a perder a confiança nas conferencias politicas, porque apesar de haver tantas, nunca vi sahir dellas resultados praticos. Não passam muitas vezes dum verdadeira comedia, em que não falta a orchestra, com os seus instrumentos musicaes, incluidos os bombos e os trombones. Já toquei tambem todos esses instrumentos.

Nada é capaz de salvar hoje o mundo a não ser o que era conhecido antigamente pela “loucura da cruz”.

Se a religião não nos salva, estamos perdidos”.

Curioso remedio vindo da bocca do prohomem do Liberalismo...

E’ inutil fugir. Não poderemos encontrar outro caminho de salvação...

Pesa sobre todos nós uma herança de vinte seculos de historia christã que se re-

flecte em todas as manifestações da vida humana e a que não é tão facil subtrahirmo-nos, não obstante a infiltração de doutrinas maleficas e perniciosas.

Mas, si é verdade que o christianismo constitue como uma segunda natureza dos povos, não é menos certo que estamos em face dum christianismo sem alma e sem Christo, todo formalista e exterior, vasio de essencia christã, que urge restaurar, sob pena de resvalarmos no mais profundo dos abysmos.

Urge restaurar o christianismo nos individuos, como nas instituições, nos povos, como nos estados, na economia, como na politica. Em todas as manifestações da vida humana, é necessario depositar aquelle fermento de dignidade christã que eleva e engrandece a natureza decahida.

Restauremos tudo em Christo, — a nossa vida intima e familiar, os nossos negocios, as nossas relações, a nossa vida publica e privada, a nossa intelligencia e o nosso coração, a nossa carne e os nossos sentidos, numa palavra — todo o nosso sêr.

A protestante Inglaterra, na recente coroação do Rei Eduardo VIII, confessou em face do mundo, que sem a assistencia de Deus, a sociedade não pode ser feliz.

No momento da coroação os lords exclamaram: **“Pedimos a Deus, por quem reinam os reis e as rainhas, que proteja o nosso Principe real”.**

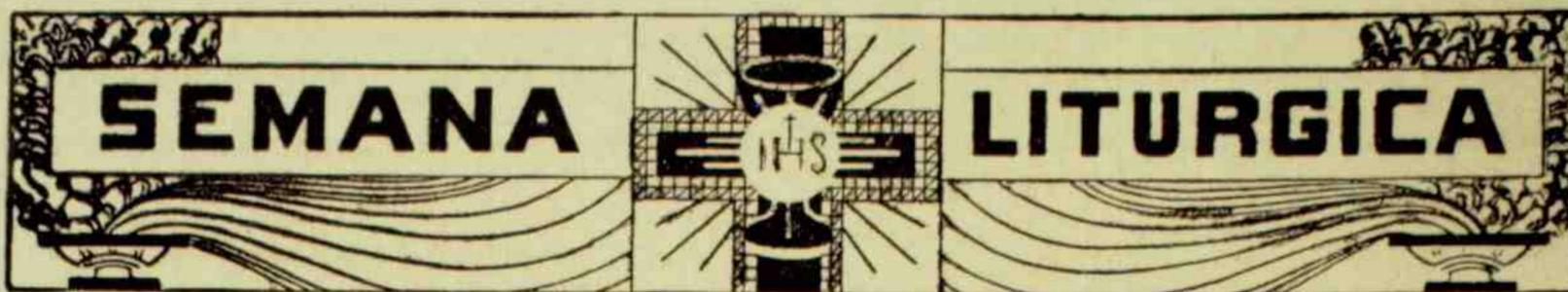
E o proprio rei Eduardo, fallando pela primeira vez aos subditos do Imperio Britanico, evidencia as grandes responsabilidades que lhe pesam sobre os hombros e termina: **“Rogo a Deus que me auxilie”.**

* * *

A sociedade está doente... Os povos estão doentes... As instituições estão doentes... Sómente em Deus poderemos encontrar o remedio efficaz para atalhar os males que nos invadem...

Procuremos restaurar a nossa vida em Christo, porque a vida sem Christo é o começo da morte.

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



DOMINGA IV DEPOIS DA EPIPHANIA EVANGELHO

(Matt., c. VIII)

N'aquelle tempo: Entrando Jesus em um barco, seguiram-no seus Discipulos; e eis que se levantou uma tão grande tormenta no mar, que o barco se cobria de ondas; porém elle dormia. E chegando-se a elle seus Discipulos, o acordaram, dizendo: Senhor, salva-nos que nos perdemos. E Jesus lhes disse: Porque temeis, homens de pouca fé? Então levantando-se, pôz preceito aos ventos e ao mar, e houve grande bonança. E os homens se maravilharam, dizendo: Quem é este, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

*

POZ termo Jesus a uma serie bellissima de parabolias eminentemente consoladoras e instructivas, em que encerrava sublimes ensinamentos para todos os ouvintes. Agora dirige-se ao lago, e as palavras reveladoras do Reino de Deus, vibram harmonias celestes no fundo dos corações. Estão na parte occidental do lago de Genesareth e Jesus intenta passar á outra banda aonde levava as palavras reconfortantes e os conselhos salutaes. O lago parece uma lira que, vibrando mui quedo, como alma que suspira ais de ternura, levava a celeste altura por caminhos brancos, os espiritos embriagados com as doutrinações recebidas ha bem pouco tempo. A branca lua, em doce repouso, espalha seus prateados raios de luz sobre o lago, que se assemelha ao contacto daquellas rajadas de luz, a jardim silencioso, onde dorme, entre tufos de verdor, o sonho duma illusão. As aguas são puras e cristallinas, as maretas brandas e suaves, as escumas coroam as pequenas ondas rasgadas pela quilha ligeira e cortante das pequenas embarcações.

Tem o lago Genesareth ou o Mar de Thiberiades por aquellas bandas 12 kilometros de comprimento e para vencer essa pequena distancia empregam as pequenas embarcações de duas a tres horas. Mas esse mar é muito trahicoeiro e perigoso para os inexperientes e mesmo para os pescadores de muitos annos. A differença da temperatura na sua superficie, 208 metros mais baixa que o nivel do mar mediterraneo, e as altas montanhas que o circundam, algumas de 2.800 metros como o Hermon, determinam furiosas e repentinas tempestades como as que sofrem nos grandes mares sobretudo tendo em conta os ventos encanados que entram pelo alveo do Jordão.

De repente, como soe acontecer, o vento so-

pra rijo, as aguas agitam-se, as maretas tornam-se vagas, as vagas ondosas semelham montanhas coroadas de espuma; as phantasticas visões de paz e socego convertem-se neste momento em exercito de furias horrivels e trevosas; adensam-se as nuvens, entenebrece o ceu, bategas, como cordões, cahem nos costados das barcas que acompanham aquella onde vae o divino Redemptor; o furacão cavalga infrene por aquellas serras liquidas e por aquelles abysmos ingentes que se abrem instantaneamente deante das frageis barquinhas.

A turbacão, o medo, o terror se estampam no rosto de todos os que por lá andam a penar nas pequenas embarcações que sulcam o lago, de modo que as ondas cobriam as barcas e quasi as submergiam. E, coisa admiravel, no meio dos gritos de espanto, e das turbacões horrendas, e dos trabalhos exhaustivos dos apóstolos, e no ranger do correame, e no lascar dos lemes e no rechinar dos remos, Jesus, no lugar do hospede, como chamam as gentes do paiz ao lugar posterior das embarcações, na popa, onde se amortigua mais o movimento violento das ondas, sobre o duro correame, que não pode faltar nunca nas embarcações, Jesus dorme tranquillo. Foi tão duro o labutar do dia inteiro a explicar a sua doutrina, a desfazer objecções estupidas dos soberbos escribas e dos hypocritas phariseus! E agora, descansa, reclinado talvez na roupa dos seus proprios discipulos. Estes olham-no tranquillo e sentem accordar aquella magestosa serenidade: esforçam-se quanto podem, para escafeder-se áquellas tormentosas vagas. Mas o trabalho é inutil, e vem-se forçados a lembrar amorosamente ao Senhor que venha em seu auxilio. Useiros e veseiros destes perigos, vêm agora a necessidade absoluta do auxilio divino.

O bom pescador conhece pela altura das vagas, pela profundeza dos vincos, pela dureza do leme, pelo pesado dos remos, quando se não podem sortear os perigos do mar. Amavam o Mestre e sentiam accordal-o agora que estava a descansar depois de horas de intenso trabalho. Mas se o não fazem, não cahirão no desgarrado do Mestre? E a responsabilidade que pesa sobre elles! Levam o grande Propheta o Messias prometido aos povos e ás nações. Da salvação propria depende tambem a salvação dos muitos que acompanham o Senhor. As outras barcas sofrem o mesmo contratempo. Lançam um grito desgarrador que parte do fundo da angustia que os cerca, e esse grito é formado por todos os que periclitam naquelle momento no meio das ondas iradas da tempestade.

Chegam-se pois a Jesus os discipulos com um pouco de fé, mas muito pouca; exclamam: Salvae-nos, Senhor, que perecemos. A noite continua a estender seu negro manto de trevas sobre os mares. Jesus está presente pelo corpo, mas occulta-se mysteriosamente atravez do somno: os Apóstolos lutam em vão; as aguas sahindo do abysmo enchem a superficie do lago, correm, voam, acastellam-se em montanhas formidaveis. Chega já a quarta vigilia da noite; a aurora

já broslava o horizonte pelas bandas de Moab, e ainda estavam na metade do caminho bem longe de Capharnaum para onde se dirigiam. Mas Jesus lá está bem pertinho delles; e tudo se torna facil quando Elle está perto: os perigos desfazem-se, aclaram-se as incertezas, foge a tempestade, brilha a luz da esperança e os ceus desabrocham em immensa flor de amor.

Levanta-se Jesus, alça sua cabeça veneranda, cathedral de tão sublimes pensamentos, e ao ecc das amorosas palavras que rasgam os peitos dos Apostolos, no jardim delicioso do Coração de Jesus palpitam rosas de poder e açucenas de bondade e cravos de amor. Mas todavia deve lhes dizer algo para os illustrar no seu reino messianico. Homens de pouca fé, porque estaes a duvidar? Pois se eu estou no meio de vós e compartilho dos vossos sofrimentos e das incertezas das vossas dores, pensaes que me posso esquecer num unico momento que seja, de vós? Levanta-se, e collocado na popa do navio, que se balouça nervosamente sobre o abysmo, com grande voz e gesto de imperio, mandou imperiosamente aos ventos e ao mar, increpou-os e impoz silencio ao mar. E tudo se acalmou: o mar, o vento a anciedade dos apostolos, menos a admiração dos discipulos que diziam possuidos de intenso respeito e profunda consideração: Quem será este a quem os mares temem e os ventos obedecem?

Foi esta uma bella lição que Jesus dá ás gerações dos seculos. Os homens, filhos do tempo, devem aprender da serenidade omnipotente do Senhor, a confiar sempre em dias melhores para a virtude e o bem. Após as grandes reviravoltas da fortuna e do mundo, permanece sempre a palavra do Mestre a leccionar o mundo e a esmagar imperiosamente seus inimigos, com o som duma palavra.

P. Anibal Coelho, C. M. F.



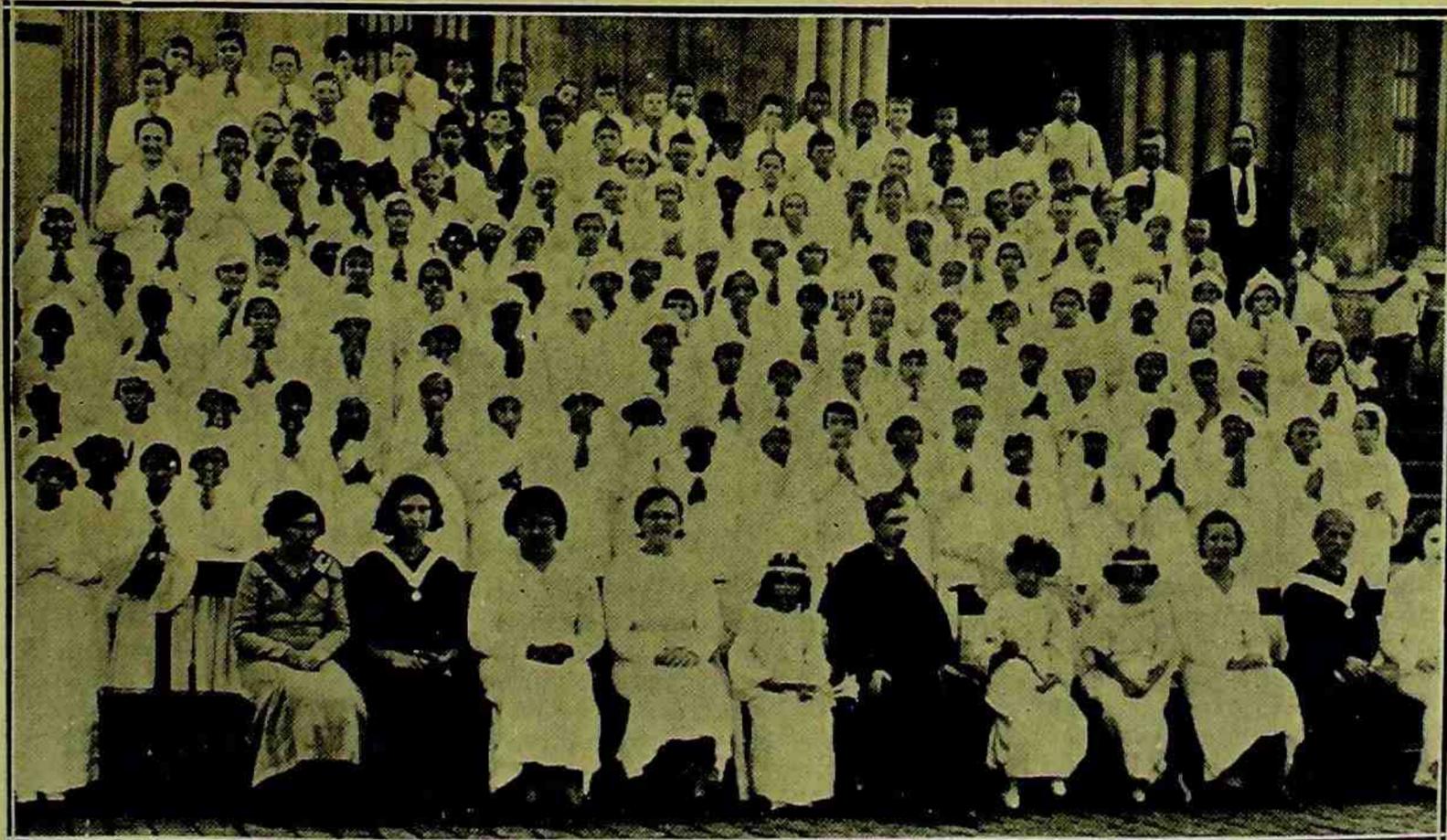
J E S U S

*Numa serena tarde memoranda
A sua bocca de maguadas linhas
Disse esta phrase commovente e branda
"Deixai-as vir a mim, as criancinhas..."*

*E nunca se apagou a vibração
Daquelle doce e caricioso appello.
Chega o Natal e as criancinhas vão
Maravilhadas, a beijal-O e vêl-O...*

*E o bom Jesus, cuja tristeza ingente
Lhe ensombra no Calvario o rosto fino
Para attrahil-as mais suavemente
Desce da Cruz e torna-se menino...*

AUGUSTO GIL



Primeira Communhão das creanças realizada no dia 24 de Novembro de 1935 na Matriz de Dois Corregos.

Acção Catholica Brasileira

Carta dirigida pelo Santo Padre Pio XI ao Cardeal D. Sebastião Leme e ao Episcopado Nacional, sobre a Acção Catholica no Brasil.

(Conclusão)

Grande auxilio, em particular, prestarão os religiosos e religiosas formando para a A. C. desde a mais tenra idade os meninos e meninas que se eduquem em seus Collegios. Suavemente e antes de tudo, deve-se despertar nos adolescentes o espirito de apostolado; depois, diligente e assiduamente, exhortal-os a que se inscrevam nas Associações de A. C. que, onde esta não existir, hão de os mesmos religiosos promover. Póde-se com razão affirmar que não ha tempo e lugar mais propicio que o do collegio para dispôr a juventude — á A. C. Isto será de grande vantagem aos mesmos collegios, pois é facil comprehender o bem que jovens dedicados ao apostolado exercitarão entre os seus collegas. Os frutos meliores, porém, caberão a estes jovens eleitos, porquanto, já diversas vezes o declarámos solidamente formados na doutrina christã e robustecidos pela graça do Altissimo encontrarão em suas Associações que lhe assistirão com carinho, sobretudo na época mais critica da vida, escudo e amparo afim de superar os muitos e graves perigos do meio social em que forçosamente devem viver.

E' desta forma que os Institutos e Associações destinados ao cultivo da piedade e maior cultura religiosa ou outras especies de apostolado social, verdadeiramente se constituem em obra auxiliares da A. C., pois, permanecendo cada qual no terreno que lhe diz respeito haverá "concordancia e consenso", "cordial união", "mutua collaboração" como o desejamos e tanto recommendamos.

Só assim, judiciousa e devidamente organizada e generosamente coadjuvada será, sem duvida, a A. C. o pacifico exercito que combaterá a sagrada peleja pela defesa e propagação do reino de Christo, que é reino de justiça de amor e de paz.

Eis outrosim como a A. C., comquanto deva permanecer, por sua mesma natureza, extranha ás actividades e vantagens da politica de partido, contribuirá realmente para o bem da Patria e de seus cidadãos, sendo como é "o meio apto de que se serve a Igreja para communicar aos povos toda sorte de beneficios". (Carta ao Card. Bertran. 13 de Novembro de 1928).

Queira Deus fecundar as fadigas que tu, Nosso Dilecto Filho, e todos os teus Irmãos no Episcopado, docilmente seguidos pelo clero e pelas figuras mais proeminentes do laicado, dependeis para estabelecer em toda parte o poderoso instrumento da A. C. pela regeneração christã da sociedade de modo que, quanto antes, em todas as dioceses se formem esses batalhões de valorosos soldados na decidida defesa dos interesses da Igreja e de Deus, e para espalhar em todos os recantos aquelle "sensus Christi" que é penhor e garantia de prosperidade aos individuos, ás familias e á mesma sociedade civil.

E afim de que a obra que começastes, alcance felizes e duradoiros frutos, imploramos de Deus para vós os opportunos auxilios, de cujo augurio e de nosso especial amor seja testemunho a Benção Apostolica que com grande affecto em Christo enviamos a ti, Nosso Dilecto Filho, a todos vós Veneraveis Irmãos, ao clero e rebanho a vós confiados principalmente aos que trabalham na A. C.

Dada em Roma, junto de São Pedro, aos 27 de Outubro, Festa de Christo Rei, de 1935, decimo quarto anno de Nosso Pontificado.

Sobre a meza

OS SACRAMENTOS, pelo parochio João Pedro Fusenig.

São praticas doutrinaes sobre a parte sacramental. Geralmente os livros populares versam sobre os mandamentos e sobre a doutrina da fé. Este livro do Pe. Fusenig vem preencher essa lacuna.

Recebemol-o com muito agrado. A ignorancia religiosa, principalmente sobre os sacramentos, é por demais lamentavel. Espancar essa ignorancia, é obra moralisadora. O papa Pio X affirmou que a ignorancia religiosa "é um segundo peccado original". Pio XI acrescentou: "é a grande mancha das nações catholicas".

Fossemos expor a nossa opinião sincera sobre o presente volume e diriamos que, para futuras edições, se alongasse na parte parenetica, marcasse as citações escripturarias e patrioticas e amenisasse as praticas com exemplos historicos.

A obra seria então completa. Com reconhecida vantagem poderia emparelhar-se nas bibliothecas sacerdotaes, ao lado de outras obras de folego. Não lhe faltam dotes nem proficiencia ao distincto autor para levar a cabo tarefa de tão reconhecida relevancia.

VICTIMAS E HEROES, pelo Pe. Manoel Bernardes.

Quanto possuímos deste classico da "Nova Floresta" é ouro purissimo da literatura. No voluminho "Victimas e Heroes" apparecem historias do III seculo narradas com naturalidade, expostas com relevo, entrecortadas de admiraveis observações e pontilhadas de encantadoras comparações.

Lêm-se de uma tirada sem cansaço. Acompanham-se com suavidade, sem sobresaltos. São obra dum mestre que impelle a attenção por seixos e prados, por thronos e espadas, por aguas e sangue, para conseguir de vencida, no derradeiro golpe, a finalidade visada: a commoção do leitor, o sentimento do animo endurecido, a derrocada de uma idea exotica, a impulsão para um sacrificio generoso.

"Victimas e Heroes" sahiram do prelo das benemeritas Escolas Profissionaes de Nitheroy.

Monsenhor José Barea

1.º Bispo de Caxias - (Rio Grande do Sul)



No p. passado domingo, 19 de Janeiro, dia em que completou 43 annos de existencia, ás 9 horas, na Crypta da Cathedral Metropolitana de Porto Alegre, recebeu a sagração episcopal Mons. José Barea, primeiro bispo de Caxias.

Mons. José Barea nasceu na pequena povoação de Nova Treviso, na parochia de Nova Roma, Municipio de Antonio Prado, neste Estado; seus paes, que ainda vivem e residem actualmente em Campinas, no Estado de Sta. Catharina, são o virtuoso casal Angelo Barea e Maria Bertolotti.

Fez os seus estudos de humanidades no Seminario Menor de Parecy Novo, passando em 1913 para o Seminario Provincial de S. Leopoldo, onde recebeu a ordenação sacerdotal das mãos do nosso exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, no dia 2 de Abril de 1918. Celebrou a sua 1. Missa no seu torrão natal, no dia 7 do mesmo mez.

Nomeado secretario particular do sr. Arcebispo, exerceu este cargo com brilho e dedicação durante nove annos.

Em Setembro de 1923 foi distinguido com as honras de conego honorario do cabido Metropolitano.

A 17 de Setembro de 1927 foi agraciado pela Santa Sé com o titulo de Monsenhor.

De 31 de Janeiro a 6 de Julho de 1928, durante a grave enfermidade de Mons. Roberto Landell de Moura, administrou a parochia do Rosario, nesta capital; e tendo fallecido aquelle saudoso sacerdote, foi Mons. Barea nomeado vigario da mesma parochia.

Na direcção da parochia do Rosario desenvolveu Mons. Barea um apostolado zeloso e fecundo.

A 1.º de Outubro do anno passado o Santo Padre Pio XI o chamou para mais vasto campo de trabalhos e luctas, nomeando-o primeiro bispo de Caxias. A noticia despertou geral enthusiasmo tanto entre o clero como entre os fieis, dum modo particular na região colonial italiana, onde Mons. José Barea é muito conhecido e estimado por todos, pelo seu trato humilde, affavel e familiar para com todos.

Estamos certos que Deus abençoará copiosamente o episcopado de Dom José Barea e os seus trabalhos apostolicos em beneficio das almas e da sociedade.

Ad multos, ad multos annos!



Coragem! Confiança!

(Trechos do livro "BREVIARIO DA CONFIANÇA" a entrar no prelo).

OS TRES GRAUS DA CONFORMIDADE

A conformidade com a vontade de Deus tem tres graus — no primeiro grau a alma soffre com paciencia, é verdade, mas preferiria não soffrer. E' acompanhada de alguma queixa, embora sempre, com o estribilho:

— Não pôde ser... paciencia! Deus assim quiz! Seja feita a vontade de Deus!

Já é agradável a Nosso Senhor a alma assim resignada, mas ainda está na via do temor e dos imperfeitos. No segundo grau, acolhe-se o soffrimento como um hospede do céu e se reconhece o seu valor e as vantagens que elle traz para o nosso adiantamento. Ainda se tem alguma queixa. A natureza não pode ainda dominar-se inteiramente. Entretanto, a alma conserva-se em paz e abençoa a Mão Divina que a fere! E' mais perfeito. O ideal é o terceiro grau. E' a perfeição, é a santidade. Procura-se, ama-se o soffrimento. Alegra-se a alma porque soffre e pôde dizer como Santa Tereza: — *Soffro porque não soffro*. O anjo do Carmelo de Lisieux escrevia á sua irmã: — *Tenho necessidade de esquecer a terra. Aqui tudo me aborrece e só encontro uma alegria, a de soffrer, e esta alegria ultrapassa a toda alegria.* (1)

E' o ideal da perfeição. Os principiantes têm a resignação que vem do temor, é o primeiro grau. Os adiantados têm a conformidade que vem da esperança. E os perfeitos têm o amor á cruz e a abraçam com ardor — *é o amor!* Ah! sejamos generosos e abracemos a cruz na perfeição do amor!

"SENHOR! PENSAI EM NÓS!"

A adversidade é uma lembrança de Deus. E' certo que neste tempo Nosso Senhor nos cumula de graças escolhidas e é o caminho mais rapido e seguro do céu. A prosperidade é para se temer. "A sciencia dos santos, escreveu Santo Afonso, consiste em soffrer constantemente por Jesus Christo". E' o meio de se santificar mais promptamente. A's grandes almas, reserva Deus grandes obras, em grandes provações. As obras divinas todas têm o sello da cruz.

As provações eram para os santos o signal mais certo das predilecções divinas. O Bemaventurado Henrique Suzo teve excepcionalmente uma tregua nas provações que tanto soffria. Queixou-se ás religiosas, suas filhas espirituas: — *"Tenho muito medo de ir mal, disse elle, porque ha quatro semanas que não soffro ataques de ninguém. Tenho medo que Deus não pense*

em mim." Apenas acabou de falar, vieram-lhe dizer que poderosos perseguidores juraram matal-o. Sentiu um momento de horror. — *"Quize-ra saber porque mereci a morte"*, perguntou. — *Por causa das conversões que fazeis*, responderam-lhe. — *Oh! então, louvado seja Deus!* E voltou-se alegre para as Irmãs: — *Vamos, minhas irmãs, coragem, Deus pensou em mim. Elle não me abandonou!* (2)

E' verdade, quando soffremos, Deus pensa em nós. O soffrimento é um pensamento de amor, de misericordia do Pae Celeste que nos quer salvar! Senhor, Senhor, pensai em nós!

FAZER O QUE DEUS QUER, QUERER O QUE DEUS FAZ!

E' a synthese da perfeição. Nada mais, nada menos é a santidade. Sahir d'isto é cahir na illusão e arriscar-se a perder. Toda perfeição vem de executar o que Deus quer de nós: *"Si queremos nos santificar, diz o P. Saint-Omer, C. SS. R., devemos nos applicar unicamente em não seguir a nossa propria vontade, mas sempre a de Deus, porque todos os preceitos e todos os conselhos divinos se resumem em substancia em soffrer tudo o que Deus quer e como Deus quer!"* (3) Não é tão simples? A uniformidade da nossa vontade com a vontade de Deus é o lume da perfeição. A vontade Divina, diz Santo Afonso, é a unica regra do justo e do perfeito e a medida do seu cumprimento é a do nosso adiantamento. Guardemos bem estes principios. Deus nos faz conhecer a sua vontade pelas regras que nos traçou e pelos acontecimentos que nos envia. D'onde a vontade de Deus *significada*, e a vontade do bel prazer divino. A vontade de Deus *significada* a encontramos — *nos Mandamentos de Deus e da Igreja, nos Conselhos, Inspirações, Regras e Constituições.* A outra nos acontecimentos de nossa vida. Conhecer a vontade de Deus não é pois tão difficil. Um coração recto a descobre logo. Em synthese com a vontade de Deus *significada* e com a vontade do *bel prazer divino*, façamos tudo o que Deus quer e queiramos de coração o que Deus faz! E' toda perfeição! E' a santidade.

(Continúa)

(1) Lettres — Saint Therese de l'Enfant Jesus — 5.e lettre a Celine.

(2) Henr. Suzo — Exempl. c. XXX.

(3) Prat. de la perf. c. I § 2 — Saint Omer, C. SS. R.

PAGINA AMENA

UM DESILLUDIDO



ONTARAM-ME um apólogo de actualidade. Não sendo dos mais egoistas, passarei a fabula aos amigos, para que se desopilem o figado, se a licção lhes parecer jocosa. Desde já, a sangrar-me na veia da saude, confesso que a essencia da historia é do sr. Tulissa, escriptor italiano, que talvez saqueou obras de outro auctor, pois, hoje em dia, a propriedade litteraria é um mytho.

* * *

Confabulavam, num ambiente pouco cheiroso, dois quadrupedes pachydermicos e de lombo cerdoso, a que damos vulgarmente o nome de porcos, quando não pretendemos falar scientificamente, como certos rabiscadores de primeiras letras.

— Compadre, dizia um dos suinos, esta nosa vida é pecca, a mais não valer.

— Póde dizer, até, que não passa de imundicie.

— Deviamos alargar nossos horizontes. Ando enjoado, que você não imagina, deste ambiente rasteiro, em que levamos a grunhir e a roncar, na espera das panelladas que nos augmentem o toucinho.

— E' isso mesmo, compadre. Só temos valor depois de mortos. Durante a existencia temos de comer, beber, fossar, criar untos, dentro do estrume. Bacoreja-me que você anda errado, com o mirar alem destas estacas.

— Experimentar não custa, compadre. Pretendo frequentar os mundanos e tornarei a ser seu companheiro, se não me dér bem entre os homens.

* * *

Dito e feito!

Não sabemos como, porem o facto é que o ambicioso, abandonando a sociedade porcina, chegou a transformar-se, graças a uma fada qualquer, num cavalheiro chibante, daquelles que brilham nas festas de gala.

Annos passados, o porco tomara parte num concurso de animaes gordos. Observador, contemplara os membros do jury que, mettidos em fatiotas de primeira, deambulavam deante dos nédios candidatos.

Não lhe foi difficil arremedar um destes futricas. Auxiliado pela bôa fada, começou equilibrando uma cartola sobre o craneo. Em segundo lugar, entrou numa camisa de collarinho e punhos engommados, sem esquecer a competente gravata com o alfinete precioso. Ao depois, envergou um collete e um fraque, ambos do melhor costureiro, tendo o cuidado de atravessar o collete com bruta corrente de ouro. Em seguida enfiou um par de calças *dernier cri* e de meias sedosas. Finalmente, calçou sapatos de verniz e marchou para a conquista do mundo.

Grças á fada, fôra recebido, a titulo de hospede, num palacete de néo-ricos, celebres pelo luxo berrante e pela falta de bom gosto. Achou-se naturalmente convidado para uma recepção, no anniversario da dona da casa.

Em pé, de monoculo, charuto na bocca, flôr

na lapella, mãos em luvas, bengala na direita, apparentava um d'aquelles piratas que, engordados na agiotagem, ainda não largaram bem a casca da vulgaridade. Para quem não olhasse de muito perto, tinha uns longes de distincção.

Não se acanhou. Reeditou as curvaturas e os ademanes dos chefes do concurso, principaes autoridades da região. Aliás, seu porte majestoso, sua ventripotencia, seu monoculo e sua corrente de ouro bastavam a dar-lhe grande imponencia.

Encantou e ficou encantado. Havia luz e flôres para os olhos, perfumes para o nariz, musica para os ouvidos, sêdas e velludos para o tacto, dôces e vinhos para o paladar. O palacete da néo-rica parecia arranjado para deliciar os sentidos.

As pessoas iam e vinham do salão ao *buffet*, do *buffet* á banca do jogo, da banca ao *hall* da dança. Torvelinhavam damas e senhoritas graciosas, como borboletas em canteiros, num dia primaveril. Que longe estava o chiqueiro! Não, nunca tornaria a pisar na lama e no monturo!

Disfarçado o mais possivel, discreto e prudente, o hospede approximou-se da mesa do chá. O baile não condizia com sua corpulencia. Preferia, cedendo ao habito da ceva, forrar o estomago. Não deu sumiço de todas as guloseimas porque, lembrado do seu papel, porfiou por ser delicado e fino. Entre gente *comme il faut*, convem conservar a linha, mesmo com prejuizo do bandulho.

Mostrou-se gracioso, distribuiu sorrisos. Não teve de discursar. Mettido num circulo feminino, alli todas as senhoras falavam e nenhuma escutava, de maneira que uns grunhidos, cautelosamente emittidos pelo desconhecido, foram interpretados como reflexões de *causeur* scintillante.

Sobrou-lhe tempo para examinar á vontade os *flirts*, os galanteios, as intrigas e as paixões de um mundo, que tem o nome de brilhante. Cochichos, risos, gargalhadas menos nobres lembravam-lhe o grunhir de sua gente. A malicia reçumava dos sorrisos, dos gestos, dos sub-entendidos. Sob a crosta da etiqueta, havia alguma baixeza.

Um bello dia, houve estupor no chiqueiro. Lá, voltava o filho prodigo, sem cartola nem fraque, sem monoculo nem bengala. Vinha numa mudez suina, com cara de mal-satisfeito.

— E então, perguntou o compadre, eil-o de novo entre nós!

— Já, e para sempre.

— Não se deu bem entre os néo-ricos?

— Ao principio, passei um vidão, mas tive de fugir, ao depois.

— E porque?

— Não aguentei mais.

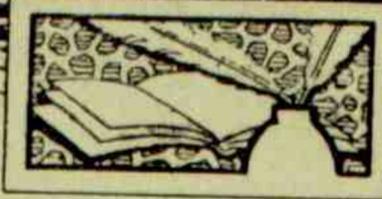
— Que foi que não aguentou mais?

O porco, dando um leve grunhido que seria um suspiro, olhou para o collega e disse escandalizado:

— Era demais! tive nojo das porcarias do mundo.

Padre Dubois

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Revestiram-se da maxima imponencia, brilho e solemnidade as commemorações com que o Estado "líder" celebrisou a data quasi quadricentenaria da sua historica fundação.

Previa-se, sentia-se por todo o ambiente da cidade, que as festas se iam revestir de invulgar brilho e de desusada concorrencia popular.

O que, porém, foi dado presenciar, de facto, excedeu ás mais optimistas expectativas. E isto succedeu, porque o povo de S. Paulo se movimentou e esteve em toda a parte com o seu enthusiasmo e com os seus applausos, de um modo e por tal fórma vibrantes, que dispensariam mesmo a intervenção official nos festejos, para que o dia historico ficasse nos annaes da cidade, e quiçá mesmo do Brasil, como dos mais consoladores que a sua historia regista.

Reinou, nesse dia 25 de Janeiro, desde cedo até á noite, canicula atrophiante; entretanto, o povo — e quando dizemos povo nos referimos a todas as classes sociaes — esse dia memoravel abandonou todos os lares e affazerres para se despejar pelas ruas da cidade, indifferente á soalheira, percorrendo grandes distancias a pé, visto que o trafego dos bondes, dos auto-omnibus e dos automoveis, fôra suspenso, em extensas zonas, para o fim de permittir a collocação e, depois, o escoamento das forças armadas e das corporações militarizadas, que deviam tomar parte na grande parada que se realisaria na Avenida Paulista.

Estamos chegados ao supremo momento da parada na excelsa Avenida:

A cada corporação e a cada bandeira que passavam, entre as duas alas de povo estendidas pelos tres kllometros que mede a Avenida Paulista, as palmas vibravam, os lenços se agitavam e as boccas saudavam o Exército e a Marinha, as forças policiaes, o Corpo de Bombeiros, a Guarda Civil, os escoteiros, a Escola de Aprendizes Marinheiros, os contingentes de "Bandeirantes" e o Brasil e o Estado de S. Paulo.

Bello, cívico e commovente espectáculo essa fraternidade e calorosa solidariedade que, esse dia, se firmou de vez e que reúne, hoje, o povo ás autoridades constituídas e ás suas reservas de defesa, que são as forças armadas.

PRIMEIRA MISSA NO ALTAR DA NOVA CATHEDRAL DE SÃO PAULO

Com pontual exactidão davam entrada no vasto recinto descoberto da nova Cathedral de São Paulo, S. Exa. Revma. o Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo e Silva, acompanhado dos Exmos. e Revmos. Srs. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Bispo titular de Barca e auxiliar da Archidiocese; D. José de Aguirre, Bispo de Sorocaba, recebidos sob o portico do templo pelo Cabido Metropolitano, Monsenhor Ernesto de Paula, Vigario Geral; Conego Luiz Gonzaga, Cura

da Cathedral, e outras dignidades ecclesiasticas, o clero regular e secular fartamente representado.

Não obstante o sol causticante que jorrava sua luz sem pêas no recinto aberto da Cathedral, já alli se comprimiam numerosos fieis, que suspiravam pela alegria que lhes ia ser dada: — a de ver, de novo, no altar-mór de sua egreja, a lendaria e linda imagem de São Paulo que, desde 1911, deixára a velha Sé, que ia ser demolida, e fôra transferida para a capella particular do Sr. Arcebispo, na Curia Metropolitana.

Ao alto do altar, o escudo das armas do Sr. Arcebispo, D. Duarte; á direita, as armas da Cidade de São Paulo, e, á esquerda, as do Estado. Harmonioso e numeroso cõro masculino, sob a direcção do maestro Furio Franceschini, ao organ, fez ouvir o hymno "Ecce Sacerdos Magnus", á chegada do Arcebispo, e toda a assistencia se poz de pé para receber-o e aos dois Bispos que o acompanhavam. Sem demora, o celebrante, o Sr. D. Duarte, revestiu-se dos paramentos proprios para o sacrificio da missa, assistido pelos Revmos. Conegos Luiz Gonzaga, Cura da Cathedral, e Deusdedit de Araujo, Vigario das Perdizes, servindo de mestre de cerimoniaes o Revmo. Padre João Pavezio.

Foi manifesta a emoção do Sr. Arcebispo e de toda a assistencia, nessas duas phases do officio liturgico. Ao Gloria, a alegria se estampou nos semblantes; já na sua Cathedral, aos pés da imagem de São Paulo, subiu aos céus o canto de jubilo e de louvor a Deus nas alturas, e as supplicas de paz, na terra, aos homens de boa vontade, áquelle que só é Santo, que só é Senhor e só é Altissimo. A' consagração e á elevação, a musica suggestiva e os canticos commoventes deste periodo do officio, provocando o recolhimento nos fleis, fizeram com que de muitos olhos descessem lagrimas: — já na nova Cathedral de São Paulo se consummava o mysterio augusto da Eucharistia e Deus, o Senhor das almas, já alli estava, para ser adorado pelo seu povo fiel.

VATICANO

O Summo Pontifice enviou o seguinte telegramma ao rei Eduardo VIII:

"Profundamente consternado com a noticia da morte do rei Jorge V, apressamo-nos em dirigir a vossa majestade a expressão de nossa cordial sympathia e á segurança de nossas orações para que Deus se digne consolar v. m., a rainha mãe, a familia real e toda a nação ingleza, pela perda que acabam de soffrer."

Logo que o Papa soube da morte do rei da Inglaterra, pelo secretario de Estado, permaneceu toda a manhã entregue a orações. Foi enviado pelo cardeal Pacelli um telegramma de pesames do Papa á rainha Mary e outro á legação ingleza em Roma.

Jorge V foi o primeiro rei inglez que rompeu a tradição dos seus predecessores supprimindo a declaração real da sua coroação as habituaes palavras hostis ao catholicismo. Limitou-se simples-

mente a se declarar um fiel protestante. Roma soube reconhecer essa iniciativa do soberano inglez. Mais tarde, durante a grande guerra, as relações diplomaticas entre a Inglaterra e a Santa Sé foram reatadas, após terem sido interrompidas por varios seculos.

ITALIA

Os postos radio-difusores italianos suspenderam por alguns momentos as suas emissões, afim de transmittir uma allocução que á memoria de Jorge V, foi pronunciada pelo ex-embaixador da Italia em Londres, Marquez Guilherme Imperiali, primeiro em italiano e depois em inglez.

O Marquez Imperiali prestou homenagem á figura de christão e de fidalgo do rei morto, lembrou que foi sempre um fiel amigo do rei da Italia e que manifestou em todas as circumstancias cordial sympathia pela Italia.

Saudando depois o novo rei, manifestou a esperanza de que "um sentimento de maior e mais exacta comprehensão do pensamento, dos sentimentos e das intenções da nação italiana, possa prevalecer de modo a que sejam dissipadas as nuvens que obscurecem actualmente o horizonte.

A transmissão da allocução foi precedida e seguida pelo "God save the King" Deus salve o Rei e pela marcha real italiana.

Esta manifestação causou profunda impressão nos meios britannicos de Roma.

HESPANHA

Num discurso pronunciado em Toledo, o sr. Gil Robles atacou violentamente o presidente da Republica que — disse — "quiz substituir as leis democraticas por caprichos pessoases". Atacou depois o presidente do Conselho, affirmando que é chefe do governo" porque não se encontrou um homem cuja espinha dorsal fosse mais flexivel.

O sr. Gil Robles falou em seguida sobre a frente eleitoral anti-revolucionaria, declarando que, "contrariamente ao que dizem os nossos inimigos, a colligação da direita está solida. Cada grupo do bloco conservará a sua significação politica e todos serão bem acolhidos, desde que sejam adversarios da revolução. Em cada provincia será attribuido a cada grupo, membro da frente anti-revolucionaria um numero de candidatos proporcional á importancia do partido. Todas as forças do bloco se congregam para vencer as eleições, comquanto não tenham tomado nenhum compromisso para depois do pleito. Não se publicará nenhum manifesto. Não é necessario. Sentimos e diremos o que queremos. Os que votarem por nós, conhecem-nos bem".

PORTUGAL

O general Farinha Beirão, commandante da Guarda Republicana, em Lisboa, por occasião da visita que o dr. Paes de Souza, novo ministro do Interior, fez áquella corporação, pronunciou um discurso em que disse: "E' necessario augmentar os effectivos da Guarda Nacional Republicana. Será essa a unica maneira de evitar as graves consequencias da estensa progana da communista, que indi-

viduos pagos por estrangeiros fazem hoje em Portugal. Essa propaganda é feita não só entre operarios e camponeses, mas tambem nas escolas".

O ministro do Interior visitou depois, a Policia de Lisboa, onde foi recebido pelo coronel Cameira, commandante da Policia e Segurança Publica, a quem declarou:

"Considero a policia de Segurança Publica, como um esteio da ordem".

O coronel Cameira pronunciou um discurso no qual affirmou que "a corporação que commanda pôde garantir ao governo a sua lealdade e o seu decidido apoio na manutenção da ordem".

— "Ha seis annos consideravamos como um milagre o renascimento da Marinha de Guerra portugueza", declarou o commandante Ortiz Bittencourt, novo ministro da Marinha, perante mais de 400 officiaes de Marinha, que foram saudal-o. E accrescentou: "Este milagre realisou-se e o Estado novo pôde dotar a nossa Marinha com 14 novos navios de guerra, que foram pagos immediatamente e custaram 300.000.000 de escudos. O arsenal de Alfeite está quasi terminado, assim como as novas escolas navaes e de mecanica.

Sei que outras necessidades se fazem sentir, mas não é justo esquecer o que já está feito, quando se olha para o que falta.

— Foi já publicado um decreto do governo autorisando a Federação Nacional de Produções de Trigo a exportar esse cereal até o total de 300 bilhões de kilos.

Essa medida tem por fim resolver o problema dos excessos de produção de trigo.

— Os 8 aviões que realisam o cruzeiro á Africa Portugueza, pousaram em Tete, procedentes de Broken Hill, tendo assim alcançado a provincia de Moçambique, que é a ultima etapa do cruzeiro.

— O ministro da Colombia em Lisboa, entregou ao presidente do Conselho, sr. Oliveira Salazar, as insignias da Gran Cruz de Ordem de Bayacava, com que o seu governo agraciou o chefe do governo portuguez.

ALLEMANHA

O padre jesuita Spieker, presidente da Acção Catholica Alleman, foi dias atraz condemnado a 15 dias de prisão, pelo Tribunal de Colonia, sob a accusação de ter, por varias vezes, pronunciado sermões e discursos contendo declarações dirigidas contra o Partido Nacional-Socialista e o Estado.

Na audiencia do Julgamento, o padre Spieker accentuou, de maneira energica, que, segundo a concepção catholica, o Estado e a Igreja têm autoridades completamente independentes uma da outra e manifestou a opinião de que só a Igreja pode julgar se os seus sermões infringem as leis.

O procurador geral pediu que lhe fosse applicada a pena maxima de dois annos de prisão, allegando que o reu é reincidente.

O presidente do Tribunal, na sua exposição de motivos, accentuou o caracter perigoso das declarações do padre jesuita.

A sentença causou sensação entre os catholicos allemães, e, ao que parece, não facilitará os esforços de aproximação entre o ministro dos cultos e o episcopado catholico.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (20)

A Doce Melodia

Bem pouco demorou em serenar-se, embora ao volver-se, poz á prova rude a energia de seu character.

Joaquim Maria vendo-a supplice, disse-lhe:

— Não é verdade que estas coisas a não enfadam? Occupam-me o coração e preciso que alguém seja o meu confidente... Não é verdade que me fará este favor? Que terá paciencia para escutar a este irmão que vem preoccupal-a com suas confidencias e lamurias?

E baixando os olhos, como vencido a quem custa confessar sua fraqueza, arrematou:

— Porque se soubesse como eu amo Isabel!...

O sentimento que dominou o coração de Helena naquella momento foi de profunda compaixão. O modo adoptado por Joaquim Maria, era, na verdade, o mais indicado para inspirar semelhante sentimento. Por muito que se compadecera de si mesma e ao ver perdida toda esperanza, esgarçado seu coração, morta no nascedouro sua illusão, mais se compadecia d'elle no momento de confessar o amor cego que lhe abrasava o peito por Isabel de Solanic.

Nunca sentiu Helena no seu coração tão vivo affecto de irmã como naquella hora, a santa e desinteressada estima pelo irmão, sentimento que perdura ainda no momento critico em que elle, sem dar-se conta do que faz, nem reparar nos ciumes que pode accordar, toma sua irmã para confidente do seu amor.

Depois da confissão de Joaquim Maria, quando ella mesma cria não ter coragem de servil-o sem externar sua propria dor, Helena viu-se animada e disposta a uma grande abnegação e sacrificio.

Sim, sim, pode-lhe confiar as penas e alegrias de seu nascente amor, porque ella ha de escutal-a sem se cansar, sem displicencia, como verdadeira irmã abnegada, como irmã de caridade, como enfermeira do coração ferido pela outra...

LUCTA DE SENTIMENTOS

Joaquim Maria voltou da festa no palacio do Solanic com pouca alegria, cansado de corpo e alma.

Era muito tarde quando findou a festa. A' hora em que Joaquim Maria abria o grande portão da casa velha, um raio de prata riscou o horizonte vasto, immenso.

Tinha a chave do portão mas não precisou fazer uso della. Quando ia enfiar a chave na fechadura, a porta se abriu e a figura pallida de Helena, com seu habitual sorriso, o recebeu.

— Porque me esperava? Já lhe disse diversas vezes que não é necessario tomar-se esse incommodo — disse Joaquim Maria pesaroso mas ao mesmo tempo cheio de gratidão.

— Sim, é verdade, e prometti não esperal-o mais.

— Pois, porque o não cumpriu?

— Cumpri-o em parte, pois estive descansando até ha pouco tempo.

Esperara para cerciorar-se se Joaquim Maria precisava d'alguma coisa, e tinha preparada uma boa chavena de leite, ovos frescos, sequilhos e vinho fino, para que comesse o que mais lhe apetecesse.

Mas Joaquim Maria não quiz nada. Tomara qualquer coisa em casa de Solanic e não lhe sentara bem, porque comeu sem vontade. A taça de champagne que lhe offereceram causara-lhe dor de cabeça, e ainda perdurava esta dor.

— Sinto que se tenha incommodado por minha causa, sacrificando seu descanso — repetiu Joaquim Maria.

E sem humor para tecer o menor comentario, subiu escada acima e se encerrou na sua habitação.

Pensou que o cansaço e o avançado da hora contribuiria para que o somno viesse ungir suas pupillas... mas este senhor Morpheu andava longe. As impressões daquella noite de agitação eram fortes demais para apagal-as tão depressa de sua mente, para lançal-as de seu coração.

Nunca se havia desencadeado uma luta semelhante de sentimentos tão encontrados no seu espirito: nunca tal cumulo de sensações se precipitaram sobre o seu coração como naquella noite, durante a qual gozou e soffreu como se não lembrava ter-lhe succedido em sua vida de 25 Janeiros.

Isabel de Solanic esmerou-se para que o concerto fosse assistido pela mor parte de seus amigos e admiradores.

Occupou varios dias em escrever cartas e mais cartas, communicando que havia descoberto um musico genial, um grande romantico que confiava ás estrellas os prodigios da interpretação arrancados ao privilegiado arco do violino.

(Continúa)



Bom Humor

A mamã de Julio, depois de se levantar da mesa, volta á sala de jantar.

— O' Julinho, você bebeu outro calice de vinho do porto?

— Não fui eu, mamãe!

— Quem foi, então?

— Foi um biscoito que o bebeu todo!

— Oh! e onde está o biscoito?

— O biscoito?! Para o castigar, comi-o!

*

Num atelier photographico:

— Bem — dizia um photographo ao freguez, levantando o panno que cobria a machina. — Está prompto?

— Sim, senhor...

— Então fixe o olhar naquelle annuncio e pense em alguma cousa agradável!

E indicou-lhe um cartaz onde estavam escriptas em grandes caracteres estas palavras: "Não se fia".

A' mesa:

Chrispiano Souza, um solteirão velhote e excelente gastronomo, está saboreando uma sopa de camarão, quando a dona da casa lhe pergunta de repente:

— Gosta de crianças, snr. Souza?

— Nunca provei, minha senhora, respondeu elle, entre duas colheradas.

*



Um operario cõe d'um segundo andar de uma casa em construcção e apenas fica ligeiramente maguado.

Algumas pessoas correm a acudir-lhe. Uma mulher apresenta-lhe um copo d'agua. O operario faz uma careta significativa e exclama:

— De que andar será preciso cahir para ter direito a um copo de vinho?...



Uma
Nova Pelle Branca Fez
Voltar Minha Sorte em
3 Dias

Quando minha pelle era escura, grosseira, flaccida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crème Rugol, obtive uma nova pelle branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo".

M. Valery

*

Toda mulher pôde aclarar, suavizar e embellezar sua pelle, usando diariamente o Crème Rugol,

cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os póros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crème Rugol é o alimento sem igual para a pelle, pois branqueia a mais escura e suaviza a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bella, fresca e nova, o que além de tornar seu rosto formoso, tambem lhe trará sorte. Experimente o Crème Rugol e ficará encantada.

Dr. ERNESTO DE CAMPOS
MEDICO COM LONGA PRATICA

Coração — Pulmões — Apparelho digestivo — Rins — Molestias dos velhos.

Res.: BARONEZA DE YTÚ, 57
Consultorio: LIB. BADARÓ, 27
— Das 9 ás 11 e de 1 ás 5 —

EXTERNATO
SANTA CECILIA

dirigido pelas Irmãs de São José
RUA MARTINICO PRADO, 5
SÃO PAULO

ESCOLA DE COMMERCIO
fiscalizada pelo Governo

Pensionato para moças, Curso Primario, Curso de Córte, Trabalhos manuaes e Piano. — A Secretaria attende pedidos de informações e prospectos. — Telephone: 5-1341

Cabellos brancos?!



SIGNAL DE VELHICE

A Loção Brilhante faz voltar a cõr natural primitiva (castanha, loura, dourada ou negra) em pouco tempo. Não é tintura. Não mancha e não suja. O seu uso é limpo, facil e agradável.

A Loção Brilhante é uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground cujo segredo custou 200 contos de réis.

A Loção Brilhante extingue as caspas, o prurido, a seborrhéa e todas as affecções parasitarias do cabello, assim como combate a calvicie, revitalizando as raizes capillares. Foi approvada pelo Departamento Nacional da Saude Publica, e é recommendada pelos principaes Institutos de Hygiene do Estrangeiro.

Loção Brilhante

Gymnasio São José de Batataes

(Estado de São Paulo)

Instituto livre de ensino primario e secundario equiparado pelo decreto 21.472 de 6 de Junho de 1932



Dirigido pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

Uma sala de aulas do Gymnasio

Corpo docente absolutamente dedicado e constituído de especialistas. — Optimas installações e hygiene rigorosa. — Alimentação sadia e abundante. — Completos laboratorios e museus de sciencias phisicas e naturaes. — Vastos campos de esporte. — Futebol, Bola ao cesto, Ping-pong, Tennis, Volei-bol, Natação, Athletismo, Crocquet.

INTERNATO — 850\$000 por semestre.

EXTERNATO — 250\$000 por semestre.

As inscrições para a matricula estarão abertas até 14 de Março. Os interessados deverão prevenir os lugares com antecedencia.

Peçam prospectos.

LIVROS E MUSICAS

F. DE ROSA

EDITOR E IMPRESSOR

RUA ALVARO DE CARVALHO, 5-A - SÃO PAULO

ESPECIALIDADE NA CONFECCÃO DE LIVROS ESCOLARES - MUSICA SACRA E PROFANA

FORNECEDOR DOS PRINCIPAES COLLEGIOS E SEMINARIOS DO PAIZ

PEÇAM MODELOS E ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

CORRESPONDENTES NAS MAIORES CIDADES DO BRASIL

OFFICINA TYPO-LITOGRAFICA

Os rins são a valvula de segurança do organismo

RINS DOENTES: SAUDE ABALADA

Os alimentos e bebidas que ingerimos produzem no nosso organismo residuos venenosos e toxicos que os rins eliminam através da urina. E' portanto, patente o papel de excepcional importancia que os rins têm no organismo. Quando elles adoecem e se tornam enfraquecidos não mais funcionam com a eficiencia necessaria e indispensavel. E os residuos venenosos e as toxinas se acumulam, produzindo uma série interminavel de symptomas alarmantes: rheumatismo, arthritismo, inchações, dores, etc. E' preciso defender os rins e conserval-os sadios e fortes. Para tanto basta o uso das Pilulas Ursi Xavier. As Pilulas Ursi Xavier são a garantia da saúde dos vossos rins e portanto de vossa propria saúde.